



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

A INTERFACE DA INFORMALIDADE E A SITUAÇÃO DE SAÚDE

Vanessa Souza Pereira¹, Elaine Antunes Cortez²

RESUMO

Objetivos: Identificar a situação de saúde dos trabalhadores que atuam no mercado informal; Descrever as possíveis causas dos danos à saúde do trabalhador informal; e Pontuar estratégias para promoção da saúde e prevenção de doenças do trabalhador informal. **Método:** Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo revisão sistemática de literatura. **Resultados:** embora os estudos tratem de processos de trabalho distintos, observamos que os resultados, quanto às condições de saúde, foram semelhantes, evidenciando alta exposição aos riscos ocupacionais, principalmente o risco ergonômico, a ausência de busca pelo atendimento de saúde de forma preventiva, a automedicação e o sofrimento psíquico dos trabalhadores, estatisticamente significativa quando comparado ao outros tipos de relação de trabalho. **Conclusão:** Conclui-se que há uma linha tênue entre a situação de saúde e as condições de trabalho. Na análise, constatou-se que a situação de saúde apresentada é decorrente do tipo de inserção no mercado de trabalho. **Descritores:** Trabalho informal, Condições de saúde, Enfermagem do trabalho.

¹ E-mail: nessa_s.p@hotmail.com . ² Doutora (UFRJ). Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (UFF) do Departamento Materno Infantil e Psiquiatria (MEP). E-mail: nanicortez@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Supl.):430-433

No desenvolvimento de qualquer processo de trabalho, as condições que propiciam riscos à saúde e à segurança do trabalhador são evidentes. Quando pensamos no trabalhador informal estes problemas são maximizados, devido a diversos fatores. A informalidade, historicamente, foi concebida como reflexo da crise do modelo econômico capitalista, no início da década de 70, e em sua resposta à instauração do neoliberalismo e da reestruturação produtiva, a fim de solucionar a crise que, no entanto, serviu para acentuar as desigualdades sociais e econômicas, modificando a natureza, significado e conteúdo do trabalho (COSTA, 2006; GUERRA, 2009). Dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (SCHIFFERES, 2009) indicaram que atualmente existe cerca de 1,8 bilhões de pessoas no setor informal. A saúde do trabalhador busca compreender as relações entre o trabalho e o processo de saúde/doença, já que, partindo da premissa que a maneira como homens, mulheres e crianças se inserem no trabalho, contribui decisivamente nas formas específicas de adoecer e morrer (BRASIL, 2002).

Os objetivos: Identificar a situação de saúde dos trabalhadores que atuam no mercado informal; Descrever as possíveis causas dos danos à saúde do trabalhador informal; e Pontuar estratégias para promoção da saúde e prevenção de doenças do trabalhador informal.

METODOLOGIA

Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo revisão sistemática de literatura, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados LILACS e BDNF. Para a coleta dos dados utilizou-se Descritores em R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):430-433

Ciências da Saúde (DeCS). Após leitura seletiva, e seguindo os critérios de inclusão e exclusão 8 bibliografias potenciais foram selecionadas. Após leitura interpretativa e análise temática emergiram 3 categorias: condição de saúde do trabalhador informal, possíveis causas dos danos à saúde e estratégias para promoção da saúde e prevenção de doenças do trabalhador informal.

RESULTADOS

Na categoria “Condição de saúde do trabalhador informal”, embora os estudos tratem de processos de trabalho distintos, observamos que os resultados, quanto às condições de saúde, foram semelhantes, evidenciando alta exposição aos riscos ocupacionais, principalmente o risco ergonômico, a ausência de busca pelo atendimento de saúde de forma preventiva, a automedicação e o sofrimento psíquico dos trabalhadores, estatisticamente significativa quando comparado aos outros tipos de relação de trabalho. Na categoria “Possíveis causas dos danos à saúde do trabalhador informal”, destacam-se fatores causais inerentes ao tipo de relação de trabalho informal. Indo ao encontro deste dado, descreve-se que a incerteza sobre o trabalho, os baixos rendimentos, as pressões por produção, a ausência de controle dos riscos ocupacionais e orientação quanto às medidas de prevenção, a desproteção legal e a falta de cobertura da seguridade social, também são mencionadas como promovedores das alterações na condição de saúde, favorecendo a ocorrência de agravos e

surgimento de doenças (MENDES; CAMPOS, 2004). Percebeu-se ainda a naturalização dos acidentes

Pereira VS, Cortez EA.

de trabalho e dos problemas de saúde por parte dos trabalhadores. Por fim, na categoria “Estratégias para promoção da saúde e prevenção de doenças do trabalhador informal”. Os autores categorizados propuseram estratégias, em sua maioria, relacionadas à difusão do conhecimento para contribuição na discussão de políticas públicas e viabilidade de novas propostas com direitos trabalhistas, a necessidade de fiscalização do cumprimento da legislação e a priorização de ações de proteção. Destaca-se a sugestão da criação de cooperativas ou associações para promover maior autonomia, no caso das labirinteadas (CUNHA, VIEIRA, 2009). Apesar da dificuldade em atingir os diversos espaços produtivos do trabalhador informal, os estudos realizados fornecem um panorama relevante que possibilita a elaboração de estratégias tendo em vista os resultados apontados, que demonstraram piores condições de saúde frente aos profissionais do mercado formal.

CONCLUSÃO

Percebeu-se a realidade preocupante dos trabalhadores informais, onde se evidenciou a exposição elevada aos riscos ocupacionais, a ausência de busca pelo atendimento de saúde de forma preventiva, o uso de medicamentos sem prescrição médica e o sofrimento psíquico desses trabalhadores. Conclui-se que há uma linha tênue entre a situação de saúde e as condições de trabalho. Na análise, constatou-se que a situação de saúde apresentada é decorrente do tipo de inserção no mercado de trabalho. Quanto às estratégias para a promoção da saúde e prevenção

de doenças destes trabalhadores, verificou-se a disseminação do conhecimento, discussão política

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):430-433

A interface da informalidade...

e jurídica e fiscalização das medidas de proteção. Evidenciou-se que a temática ainda é pouco referenciada no âmbito da enfermagem, o que nos motiva ainda mais a discutir sobre um assunto de grande relevância para a saúde pública em futuras pesquisas. Acredita-se que o estudo contribuirá para a reflexão e mobilização das esferas governamentais e não governamentais quanto ao estabelecimento de ações que promovam qualidade de vida e trabalho para essa população, assim como para os profissionais de saúde de forma a terem um panorama da situação de saúde dos trabalhadores informais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica do Programa de Saúde da Família nº5. Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da saúde, 2002.

Costa MCM. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Rev gestão integrada em saúde do trabalho e meio ambiente [periódico online] 2006 dez [acesso em 2010 fev 11]; 1(2): 1-5. Disponível em: http://www.interfacehs.sp.senac.br/images/artigos/34_pdf.pdf.

Cunha TB, Vieira SB. Entre o bordado e a renda: condições de trabalho e saúde das Labirinteadas de Juarez Távora/Paraíba. Rev psicol ciênc e profissão [periódico online]. 2009 jun [acesso em 2010 mai 16]; 29(2): 258-275. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=528622&indexSearch=ID>

Guerra ELA. Do fordismo à acumulação flexível:

Pereira VS, Cortez EA.

uma análise sobre as mudanças nos papéis dos atores sociais relevantes. Educ tecnol [periódico online]. 2000 jul/dez [acesso em 2009 dez 10]; 5(2): 71-75. Disponível em: <http://www.dppg.cefetmg.br/revista/revistan5v2-artigo11.pdf>.

Mendes R, Campos AC. Saúde e segurança no trabalho informal: desafios e oportunidades para a indústria brasileira. Rev bras medicina do trab [periódico online]. 2004 [acesso em 2010 ago 10]; 2(3): 209-223. Disponível em: http://sstmpe.fundacentro.gov.br/Anexo/SST_no_trabalho_informal.pdf

Schifferes S. Informais podem ser dois terços da força de trabalho em 2020, diz OCDE. BBC Brasil [periódico online]. 2009 abr 8 [acesso em 2010 abr 5]. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/04/090408_empregoinformalocdefn.shtml.

Recebido em: 25/08/2010

Aprovado em: 19/11/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):430-433